

Meio: **Sol**
 Periodicidade: **Semanal**
 Data: **12.02.2010**
 Página: **33**
 Secção: **Asfalto**
 Dimensão: **1 página**
 Título: **CREL entope saídas de Lisboa**

ABBDcommunicare
 Consultores Associados

Asfalto

CREL entope saídas de Lisboa

Transportadores querem que Brisa pague prejuízos causados pelo corte da CREL

Margarida Davim
 margarida.davim@sol.pt
Sónia Graça
 sonia.graca@sol.pt

A ASSOCIAÇÃO Nacional de Transportadores de Mercadorias (ANTRAM) vai pedir à Brisa uma indemnização pelos prejuízos causados pelo encerramento da CREL (Circular Regional Exterior de Lisboa).

Os transportadores estimam que o corte de trânsito esteja a causar perdas de produtividade na ordem dos 37% e vão pedir à concessionária da via uma reunião, na próxima semana, para exigir uma compensação.

«Se pensarmos que um serviço regional de camião custa à volta de 200 euros, estamos a falar numa perda diária de cerca de 60 euros», calcula o presidente da ANTRAM, António Mousinho, que ainda está a contabilizar os danos. Tempo perdido nos «engarramentos gigantesco» e maior gasto de combustível entram nas contas: «Um percurso que, com a CREL aberta, se fazia em 25 a 30 minutos, agora demora pelo menos 1h30».

Carla Fernandes, presidente da Associação de Operadores Logísticos (APOL), queixa-se do mesmo e explica que o congestionamento do trânsito fez com que alguns transportadores tivessem de renegociar os períodos de entregas para não incorrer em penalizações ou verem encomendas rejeitadas.

«O aumento da duração das viagens implica também a utilização de um maior número de veículos, de forma a garantir que as entregas são feitas nas janelas horárias acordadas», lembra a dirigente da APOL.

O problema, diz António Mousinho, «é que a CREL



Deslizamento de terras cortou a CREL há três semanas. Mas ainda não há data prevista para a reabertura. Estradas em Lisboa estão entupidas

é a única via estruturante naquela região e não há alternativas». O resultado está à vista, com «a Segunda Circular completamente entupida».

O congestionamento desta via, da Avenida das Forças Armadas e da Infante Santo levou já a Câmara de Lisboa a alterar a

semaforização. «Mudamos os tempos dos semáforos para tornar o trânsito mais fluido», justifica o vereador Nunes da Silva.

Apesar dos engarrafamentos, o Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias assegura ainda não ter recebido «nenhuma

reclamação» dos utentes. Passadas quase três semanas desde o encerramento da CREL – por causa de um deslizamento de terras entre o nó de ligação à A6 e o nó de Belas –, o responsável da ANTRAM não percebe «por que é que a Brisa não dá informações sobre uma

via que serve dois milhões de pessoas».

Alerta foi dado há 10 anos

Segundo dados da concessionária, todos os dias passam por aquela estrada 41 mil veículos, pelo que o seu corte está a provocar tam-

bém sérios prejuízos à Brisa, que não cobra portagens e está, neste momento, a efectuar a remoção das terras que deslizaram para a via. No entanto, a empresa recusa responsabilidades e afirma que irá «usar todos os meios que lhe assistem» para reclamar uma indemnização aos proprietários dos terrenos, a Edifundo (que é gerida pelo BES).

Há dez anos que a Câmara da Amadora vinha a alertar para o risco de desabamento. «Procedemos a todas as notificações para o proprietário realizar as obras de estabilização dos taludes», disse ao SOL fonte oficial da autarquia, que chegou mesmo a enviar em 1999 uma «nota da situação ao Departamento de Investigação e Acção Penal para apuramento das responsabilidades».

Ao SOL, fonte oficial da Brisa diz que não é possível avançar uma data para a reabertura, já que ainda está «a concluir uma análise técnica da situação».

Alternativas à CREL

Para entrar em Lisboa, as alternativas à via obstruída são as seguintes:

Para os automobilistas vindos de Norte
 Sair no Nó de Belas seguindo a sinalética provisão de desvio com as indicações A3/A16, atravessando as localidades de Belas e Idanha. O trânsito proveniente do IC16 poderá também optar por sair para a Amadora (junto ao Centro Comercial Dolce Vita Tejo) em direcção ao IC19.

Linha de Sintra, com destino à zona norte de Lisboa
 Sugere-se o IC19 em direcção a Lisboa.

Linha de Cascais
 Escolha-se o A5, até ao centro de Lisboa ou, em alternativa, realizar o percurso A5/CREL/2ª Circular.

Os transportadores não estão a fazer a compensação de perdas por interrupção de trânsito. A CREL, localizada na AL A6/A5, A3/A6, A3/A2, A3/A1 e A22, é gerida pela Brisa. A Câmara Municipal de Amadora não tem a responsabilidade da obra de desvio de trânsito.



14.807

ACIDENTES
 DE 1 JAN. ATE 07.02.10

3.841

FERIDOS

224

FERIDOS GRAVES

78

MORTOS